

APRESENTAÇÃO

Os dez artigos selecionados para o número 42 da Revista Moara compõem um cardápio rico e variado que vai certamente agradar aqueles que se interessam pela temática da *Pluralidade linguística e cultural no ensino-aprendizagem de línguas*.

No artigo que inaugura este número, Philippe Blanchet aborda, sobretudo, a problemática da pluralidade linguística, mas sem deixar de lado a pluralidade cultural, notadamente no que concerne à sua aceitação ou rejeição no ensino de línguas e na educação pelas línguas, se adotarmos um ponto de vista mais amplo. No artigo, são discutidas questões ideológicas e éticas que permeiam essa problemática, finalizando com princípios didáticos e orientações concretas de intervenção.

A partir de uma questão semelhante, a rejeição das variedades de alemão faladas no lar, em contraste com a língua ensinada na escola, Angélica Prediger e Dorotea Frank Kersch discutem o papel de um projeto de educação linguística que transforma a diversidade linguística e cultural dos alunos em objeto de estudo e, dessa forma, sensibiliza-os à língua e à cultura do outro, mudando a atitude deles em relação à língua-cultura alemã.

A temática das línguas na educação infantil também é abordada por Juliana Reichert Tonelli e Glaís Sales Cordeiro, que apresentam resultados da aplicação de uma sequência didática para o ensino de inglês por meio de histórias infantis. Com o intuito de contribuir para uma reflexão plurilíngue, o trabalho com as crianças foi realizado em uma perspectiva interlinguagem (inglês/português), mostrando que a SD proporciona aos alunos uma abertura para as línguas-culturas.

Voltados para outro tipo de público – estudantes de Português língua-cultura estrangeira oriundos de nove países – Hellen Pompeu de Sales e José Carlos Cunha, apresentam os primeiros resultados de uma pesquisa-ação na qual experimentaram uma abordagem de ensino-aprendizagem da produção escrita que leva explicitamente em conta a pluralidade linguístico-cultural do público alvo. A hipótese levantada é a de que o trabalho docente e discente em turmas heterogêneas é favorecido quando se associa uma concepção de ensino-aprendizagem acional a uma concepção de língua-linguagem sócio interacionista. O progresso constatado entre as produções iniciais e as finais destes, assim como os resultados obtidos nos exames do Celpe-Bras¹ são indícios significativos de que esta abordagem pode ajudar na superação das dificuldades inerentes à diversidade do público alvo.

Os três artigos que seguem abordam uma problemática importante relacionada à educação plurilíngue: a intercompreensão entre as línguas românicas. No artigo de Mariana Fonseca e Laurent Gajo, as abordagens plurais são consideradas de forma crítica, por meio da análise de gravações de aulas em que o livro didático Euromania é utilizado. Os resultados mostram que a integração entre a língua e a disciplina merece ser repensada do ponto de vista de ambas as progressões.

A intercompreensão como abordagem para alunos pré-universitários é o objeto de estudo de Cristina Carola e Heloisa Albuquerque Costa. Para as autoras, a internacionalização das universidades brasileiras e as necessidades linguageiras requisitadas, por exemplo, pelo

¹ Celpe-Bras: Certificado de proficiência em língua portuguesa para estrangeiros. A aprovação nesse exame é indispensável para que estudantes estrangeiros possam cursar uma universidade no Brasil.

mercado de trabalho, criam a necessidade de ampliar o repertório linguístico e cultural dos alunos.

No artigo que segue, Selma Alas Martins apresenta a abordagem da intercompreensão como um novo paradigma de ensino-aprendizagem que contribui para que os aprendentes desenvolvam competências, estratégias para a compreensão de línguas aparentadas. Segundo a autora, a adoção dessa abordagem plurilíngue na educação básica tem papel importante para o desenvolvimento de conhecimentos linguísticos e pragmáticos dos alunos, além de favorecer seu desenvolvimento enquanto indivíduos.

Com base em estudos de Derrida e de Foucault, Vânia Maria Guerra e Claudete Cameschi de Souza examinam em seguida, o processo identitário dos povos indígenas que se instaura nos textos das cartilhas para falantes Terena que são usadas na região de Aquidauana e Miranda (MS). As autoras analisam “as marcas linguísticas de exclusão, evidenciando as relações de saber/poder construídas nas cartilhas, que impõem novas identidades”. Sustenta ainda a reflexão das autoras, “a ideia de transculturação como um processo capaz de gerar uma diversidade de elementos culturais híbridos, resultados da mescla conflituosa ou pacífica de duas ou mais culturas” (MIGNOLO, 2003).

Dando continuidade às análises discursivas sobre o contexto de ensino de línguas estrangeiras, Ivani Cristina Fernandes aborda a questão da construção do *ethos* como orientador das reflexões sobre a pluralidade linguística e cultural nas aulas de espanhol para brasileiros. No artigo, a autora examina a reconstrução do sujeito a cada momento que enuncia, o que implica um questionamento das noções de identidade e alteridade.

Finalizando este número, o artigo de Priscila Aguiar Melão e Eliane Gouvêa Lousada aborda a questão da pluralidade linguística e cultural na aprendizagem do francês por meio de gêneros textuais. Para ilustrar a questão, as autoras relatam os resultados de uma pesquisa sobre o ensino do francês por meio do anúncio publicitário, destacando como ele contribui para a exposição dos alunos a diferentes textos verbais e visuais que veiculam a pluralidade linguística e cultural da sociedade francófona.

José Carlos Chaves da Cunha

Eliane Gouvêa Lousada

Gostaríamos de agradecer ao aluno Thiago Jorge Ferreira Santos (mestrando no Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos, Literários e Tradutológicos em francês da USP) por ter colaborado com a edição da MOARA-42.
